

NOVEMBRO 2024

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



No Brasil, o mês foi marcado pela apresentação do pacote de cortes de gastos cujo objetivo era estabilizar o crescimento da dívida pública e recuperar a credibilidade do arcabouço fiscal. Entretanto, de acordo com os agentes de mercado, as medidas são insuficientes para corrigir o desequilíbrio fiscal e desta forma, os ativos locais apresentaram forte desvalorização.



No exterior, a eleição do candidato republicano Donald Trump impulsionou vários ativos globais, sendo que alguns atingiram suas máximas históricas no decorrer do mês.

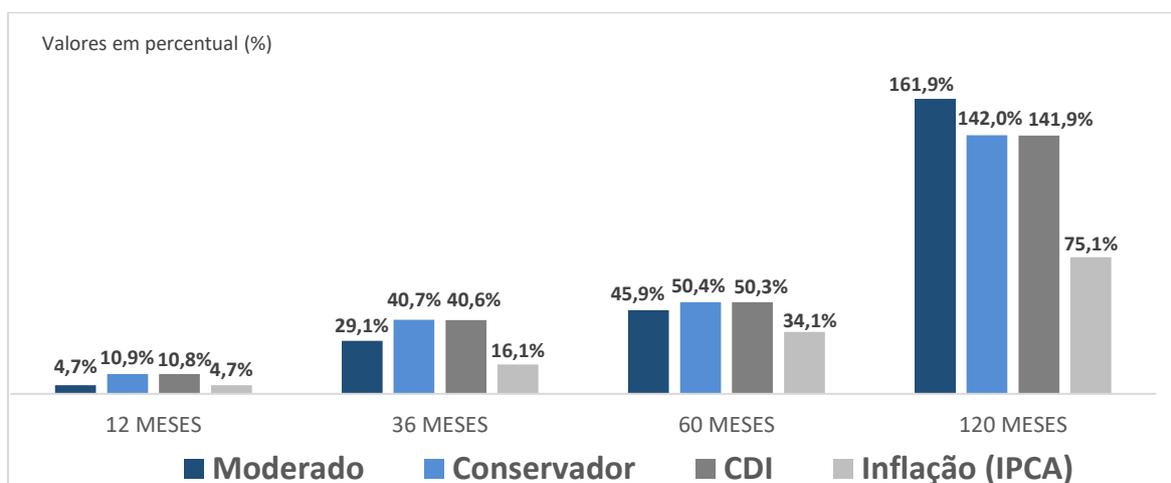
Diante deste cenário, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o **Perfil Moderado foi -0,54%** e para o **Perfil Conservador foi + 0,80%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal a partir da implementação dos Perfis de Investimentos (Julho/2024):

	Nov/24	Out/24	Set/24	Ago/24	Jul/24	Acum.
Perfil Moderado	-0,54%	-0,01%	-0,61%	1,38%	1,91%	2,13%
Perfil Conservador	0,80%	0,93%	0,83%	0,89%	0,92%	4,44%
CDI	0,79%	0,93%	0,84%	0,87%	0,91%	4,41%
Inflação (IPCA) *	0,27%	0,56%	0,44%	-0,02%	0,38%	1,64%

* Expectativa de mercado para o IPCA do mês, de acordo com o Boletim FOCUS.

Rentabilidade acumulada em vários períodos:



Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Cenário Brasil: O desempenho dos principais ativos locais foi negativo, impactado pelo anúncio do pacote de cortes de gastos públicos que na opinião dos agentes de mercado, foi insuficiente para conter o crescimento da dívida pública, especialmente pela isenção do Imposto de renda até R\$ 5mil. Desta forma, houve piora na curva de juros, desvalorização do Real, queda da bolsa e aumento nas expectativas de inflação.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve queda de -3,1% no mês e acumula queda de -6,4% no ano. No mês o fluxo de capital estrangeiro foi novamente negativo em R\$ 1,6 bilhões e o saldo do ano registra forte saída de capital estrangeiro de R\$ 32,4 bilhões da bolsa.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou fraco desempenho de +0,02% no mês e acumula alta modesta de +0,19% no ano.

Já a moeda brasileira (BRL) apresentou forte desvalorização de -4,8% contra o dólar e acumula queda de -25,0% no ano, se destacando como um dos piores desempenhos do mundo no ano.

A dívida bruta do país ultrapassou R\$ 9 trilhões pela primeira vez na história, com alta de +14,3% nos últimos 12 meses. Em proporção ao PIB (Produto Interno Bruto), a dívida bruta atingiu 78,6% com alta de +4,2% no ano e 7,0% desde o início do Governo atual.

Com destaque para os setores de serviços e indústria, a atividade econômica segue surpreendendo e o Ministério da Fazenda indica crescimento do PIB de 3,3% no ano. Já o desemprego atingiu 6,2% no trimestre terminado em outubro, sendo o menor taxa de desemprego para o período em vários anos.

Com a economia e mercado de trabalho aquecidos, as projeções da inflação superam o teto da meta e o Banco Central deve continuar a elevar a taxa básica de juros (SELIC) nas próximas reuniões, buscando frear o consumo e evitar um descontrole dos preços. Diante das incertezas atuais, a curva de juros futura já precificou taxa SELIC terminal de 15% no fim deste ciclo.

Os ativos financeiros apresentaram os seguintes resultados:

	Nov/24	2024
Títulos públicos IPCA+ (IMA-B)	0,02%	0,19%
Ibovespa	-3,12%	-6,35%
Poupança	0,57%	6,41%
Dólar Ptax	4,77%	25,04%

Cenário Exterior: O mês foi marcado pela eleição americana que elegeu Donald Trump para seu segundo mandato. Apesar de um pequeno favoritismo nas pesquisas, o resultado demonstrou a força republicana nas eleições, tanto com votos populares quanto em número de delegados, e deixou o partido com o controle do Senado e do Congresso.

Os ativos tiveram forte desempenho, com o S&P 500 (índice das 500 maiores empresas americanas) atingindo a máxima histórica. Por outro lado, os agentes de mercado seguem com cautela em relação ao protecionismo local, visto que algumas promessas de campanhas (controle de imigração e aumento de tarifas dos produtos importados) tem potencial inflacionário.